

## **“Em palavras de ordem e em linhas de conduta”: a participação dos intelectuais piauienses na Era Vargas (1930-1945)**

Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo \*

**Resumo:** A relação dos intelectuais como o Estado, principalmente na Era Vargas, os transformaram em atores importantes da construção de um novo projeto para o Brasil. No Piauí, as sociabilidades deste grupo, atuaram de forma significativa a partir do processo revolucionário de 30, inserindo-se nas teias burocráticas do Estado, e passando a atuar em vários setores, contribuindo com as reformas de modernização da capital, bem como nos discursos de ordem e nacionalidades. Por isso utilizamos como referência, leituras de Miceli (1979), Oliveira (1982), Pandolfi (1999), Bomeny (2001), Nascimento (2002) e outros. A compreensão da participação deste grupo na construção da Era Vargas no Piauí e em outras unidades da federação é de suma importância para podermos analisar sobre este, onde uma das atribuições deste grupo era transformar o discurso varguista “em palavras de ordem e em linha de conduta”.

**Palavras-chave:** Era Vargas. Piauí. Intelectuais.

**Abstract:** The relationship of intellectuals to the state, mainly in the Vargas Era, in the transformed important actors in the construction of a new project for Brazil. In Piauí, the sociability of the group, acted significantly from the revolutionary process, 30, inserting themselves in webs of bureaucratic rule, and going to work in different sectors, contributing to the modernizing reforms of the capital, and in speeches Order and nationality. Therefore used as references, readings of Miceli (1979), Oliveira (1982), Pandolfi (1999), BOMENY (2001), Nascimento (2002) and others. The understanding of this group participate in the construction of the Vargas Era in Piauí and other units of the federation is very important to be able to look on this period, where one of the tasks of this group was making the speech varguista “words in order and line of conduct”.

**Keywords:** Era Vargas. Piauí. Intellectuals.

“Em Palavras de ordem e em linhas de conduta”<sup>1</sup>, essa era ação dos intelectuais que estavam diretamente ou indiretamente ligados ao período getulista, que compreende neste trabalho o período inaugurado pela Revolução de 1930 até o fim do Estado Novo em 1945, ressaltando que a Era Vargas, no que tange os efeitos e características, para alguns autores podem se estender até o segundo mandato nos anos 50 ou mesmo até 1964, (D’ARAÚJO,

---

\* Professor Assistente do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Lucia Lippi de. Tradição e Política: o pensamento de Almir de Andrade. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi de Oliveira. (Org.). Estado Novo: Ideologia e Poder. Rio de Janeiro: FGV, 1982, p. 31. Texto retrata atuação de Almir de Andrade que dirigiu a Revista Cultura Política de 1941 a 1945, principal veículo ideológico do governo Vargas.

1997). A compreensão da atuação do grupo dos intelectuais é de fundamental importância para podermos analisar as ideologias construídas no período, bem como, muitas das ações tomadas pelo governo Vargas.

No Piauí, a atuação dos intelectuais no governo Vargas, teve uma ação perceptível no início dos anos 30, com uma atuação articulada entre este grupo e o Estado Interventor, inaugurado após a Revolução de 1930. Como em outras regiões do Brasil os intelectuais ocupavam espaços como o da Academia Piauiense de Letras (APL), contando com uma publicação de uma revista que esboçava suas produções literárias e versavam sobre outros assuntos. O Instituto Geográfico e Histórico Piauiense (IGHPI), que também possuía uma revista com ampla participação deste grupo na produção de artigos sobre a História, Geografia, Política e outras temáticas inerentes ao Instituto. Na imprensa, tanto em jornais como em revistas que circulavam no período, elas eram organizadas por grupos de intelectuais, que não tratavam apenas de literatura, mas de vários outros assuntos como cotidianos da cidade, História, Geografia, pensamentos filosóficos e outros.

O magistério foi outro espaço ocupado pelos intelectuais com bastante intensidade, em várias modalidades do ensino, como o secundário e normal, desempenhando excelentes trabalhos nesta área. Porém, havia uma área educacional que era há muito tempo esperada com forte aspiração da elite intelectual do Estado, tratava-se do ensino superior. Até o início dos anos 30, não havia no Estado nenhuma instituição desta modalidade. Para os que tinham alguma situação financeira favorável ou suporte familiar fora do Estado ficava possível trilhar este caminho para obtenção de uma formatura, para os outros só restava se dedicar às outras formas de ensino existentes no Piauí. A escolha de se criar a Faculdade de Direito no Piauí atendia a um pensamento de produção ideológica concernente ao período como afirma Miceli (1979).

*Até meados da República Velha, a Faculdade de Direito era a instância suprema no campo de produção ideológica, concentrando inúmeras funções políticas e culturais. No interior do sistema de ensino destinado à reprodução da classe dominante, ocupava posição hegemônica por força de sua contribuição à integração intelectual, política e moral [...]. A Faculdade de Direito atuava como intermediária na importação e difusão da produção intelectual européia, [...]; fazia às vezes de celeiro que supria a demanda por elementos treinados e aptos a assumir os postos parlamentares e os cargos de cúpula dos órgãos administrativos, além de contribuir com o pessoal especializado para as demais burocracias, o magistério superior e a magistratura (p. 35).*

Logo, a implantação desta modalidade de ensino no Estado atendia uma dupla finalidade, primeiramente estabelecer no Piauí uma instituição de ensino superior,

demonstrando o seu amadurecimento educacional, em segundo lugar criar para os intelectuais mais um campo de ação e agrupamento, para desempenhar um papel de formador de agentes burocratas para atuar no Estado e fora dele. Essa idéia estava condita na fala de um intelectual atuante do período e um dos articuladores para criação da Faculdade de Direito do Piauí em 1931, Higino Cunha que escreveu a Memória Histórica da Faculdade de Direito do Piauí (1931-1934)<sup>2</sup>, como podemos verificar no trecho a seguir:

*Era uma antiga aspiração da elite intelectual do Piauí. Deste o advento da República no Brasil, que decretou a autonomia dos Estados, atribuindo-lhe a faculdade de criar e dirigir institutos de ensino secundário e superior, officiaes e particulares equiparadas, algumas unidades da Federação se apressaram em utilizar a nova regalia constitucional. [...] Ficava assim o Piauí na penumbra entre estes focos de luz vizinho. [...] O maior obstáculo á realização da idea era a mingua de recursos financeiros. [...] a idéia pairava no ar, dispersa e fluctante, á espera da sazão propicia para ser lançada ao solo e germinar. Intensificou-a a revolução de 1930. Mesmo meio da confusão reinantes nos espaços como um astro erradio em busca do seu centro de gravitação. Heráclito de Sousa e Leopoldo Cunha deram-lhe ingresso nas columnas do Estado do Piauí e fácil foi conquistar o apoio indispensável dos interventores capitão Joaquim Lemos Cunha e Landry Salles Gonçalves [...] (REVISTA ACADÊMICA, maio/1935. p.. 02).*

Os intelectuais articularam intensamente no projeto de criação da Faculdade de Direito, organizando reuniões para discutirem os procedimentos necessários para sua criação, como questões administrativas, corpo docente, manutenção financeira e outros temas inerentes a um projeto como este. O grupo era bastante eclético formado não apenas por bacharéis de Direito, mas por engenheiro, jornalista e outros profissionais liberais que desempenhavam funções variadas na sociedade piauiense. Entre as personalidades que participaram destas reuniões iniciais, temos: Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves (engenheiro), Antonio Neves, Heráclito de Sousa, Veras Hollanda, Leopoldo Cunha (Jornalistas), Álvaro Ferreira, Gabriel Batista (professores) e outros profissionais do período. Pelo trecho acima percebemos que nem as agitações revolucionárias dos anos trinta, não intimidaram a idéia, pelo contrário, promoveu ainda mais a ânsia deste grupo em se criar a Faculdade.

O período era de um novo rearranjo político e mudanças estruturais que favoreciam uma nova ótica sobre o Estado e os grupos dirigentes. Portanto, os intelectuais encontram um terreno bastante fértil para expor suas idéias e ações dentro do processo de mudanças que se inaugurava no Brasil, principalmente o apoio dado pelos revolucionários de 30. O líder da revolução no Piauí Joaquim Vaz Costa, que era bacharel em Direito, tinha estreitas ligações

---

<sup>2</sup> A escrita da época foi preservada neste documento e nos outros que fazem parte deste artigo para não tirar as características originais do documento e mesmo a leitura e a interpretação não sofre dificuldade.

com os intelectuais e com o projeto de criação da Faculdade, facilitando assim um diálogo entre os intelectuais e o poder executivo, na busca do apoio para a implantação da Faculdade. As reuniões seguiam tomando corpo com a elaboração do Estatuto da Faculdade, como sua organização, a composição administrativa e docente, bem como a nomeação de uma comissão para se dirigir ao Interventor do Estado, o Capitão Joaquim Lemos Cunha para solicitar ajuda financeira para manutenção da Faculdade. Há 14 de abril de 1931, esta aspiração se concretizava na inauguração da Faculdade de Direito do Piauí com todas as honras de uma grande celebração, com a participação das principais autoridades, como o Interventor Capitão Lemos Cunha e outras autoridades convidadas fora do Estado, o Interventor do Maranhão, Padre Astorfo Serra e o Prefeito de São Luis Carlos Macieira. Este momento marcou profundamente o Estado com sua ação no ensino superior, e criando um espaço que se esboçaria como celeiro de intelectuais e burocratas que ocuparam vários cargos na estrutura administrativa do Estado do Piauí e outras unidades da federação.

A partir deste acontecimento podemos perceber a inserção de alguns intelectuais na esfera do Estado no período Vargas, desempenhando papéis diversos e contribuindo com o regime no Piauí, como exemplo, Benedito Martins Napoleão do Rego, cronista, professor, que desempenhou ampla atividade intelectual no período tanto na ocupação de Diretor Geral da Instrução Pública no Piauí como nos seus artigos, livros e na imprensa local, que circularam neste contexto getulista no Piauí, que versavam sobre literatura, como do pensamento político. Na Diretoria de Instrução Pública no Piauí desempenhou amplo trabalho na reestrutura do aparelho educacional do Estado. No seu Relatório de atividades desempenhadas a pedido do Interventor Landry Salles Gonçalves (21/05/1931 a 03/05/1937), Relatório<sup>3</sup> este que compreenderam suas atividades desenvolvidas entre junho a dezembro de 1931.

Neste documento mencionava a carência de um plano de ação no sentido de ordenação do sistema educacional, tanto no seu aspecto interno como externo entre os problemas detectados estavam a estrutura física da educação, na maioria de casas alugadas em péssimas condições e com professores na maioria leigos, como também do isolamento educacional de determinados municípios do Piauí. Apontaram-se algumas mudanças que o novo regime poderia fazer, levando em conta, que entre as propostas do novo regime que se instaurou com o processo revolucionário de 30, a modernização do sistema educacional do País era uma necessidade urgente. Portanto, Martins Napoleão como assinava os seus textos, argumentou

---

<sup>3</sup> Este Relatório é uma súmula dos serviços realizado pela Diretoria, apresentado ao Interventor Landry Salles, no documento consta informações de caráter dos docentes, discentes, parte físicas e dos matérias escolares, como também um censo escolar, constando números dos estabelecimentos, alunos matriculados e das necessidades existentes.

que a ampliação do sistema escolar para o interior e a melhoria na formação do professor, como também a preocupação com a formação do aluno, teriam a necessidade de uma ação mais forte do Estado neste sentido, como poderemos verificar no fragmento abaixo:

*[...] A formação do sentimento cívico será feita, principalmente, por meio de exposição sumária sobre a organização política do Brasil, do Piauí e seus municípios, [...] exercício dos direitos, prerrogativas e deveres do cidadão, fazendo-se referencia aos fatos culminantes da História Pátria, por ocasião de serem narrados, sobretudo àqueles que recapitulam o trabalho, o heroísmo e o amor da liberdade, característicos da raça (RELATÓRIO DA DIRETORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PIAUÍ, 1932, p. 02).*

Logo, a reestruturação da educação no Estado, estava preocupada em dar uma formação cívica para o aluno, reconhecendo através da História do Brasil e do seu Estado, valores dos grandes momentos trilhados na luta da construção da grande nação, em que o aluno era o alvo desta grande mudança, o futuro cidadão, herdeiro deste novo País e Estado, criado após os anos 30. “Os vencedores de 1930 preocuparam-se desde cedo com o problema da educação” (FAUSTO, 1995, p.336). Este pensamento era referendado por alguns intelectuais piauienses, entre eles temos Alarico da Cunha, jornalista, escritor, poeta com uma ampla atividade intelectual na década de 30, escreveu na Revista Gleba<sup>4</sup>, que:

*Não há duvida que os próceres da Rev. de 1930 concebiam a ideia altamente patriótica e evolucionista de engrandecer o Brasil por meio da difusão do ensino. O Ministério da Educação, creado pela ditadura brasileira, é um demonstração cabal de que se pretende resolver o problema da alfabetização de modo satisfatório. E se outro bem não houvesse feito a Revolução, bastaria êste para nos orgulhar (GLEBA, NOVEMBRO /1933, p. 08).*

Pela compreensão da citação acima, Alarico da Cunha não só concorda, mas divulga e defende as ações tomadas pelo processo revolucionário de 30, principalmente no campo da educação, ou seja, as mudanças ocorridas após os anos 30, por se só já justificavam a Revolução. Ainda sobre o pensamento do intelectual, ele mencionou a “ditadura brasileira”, como algo que não tirou a liberdade, e não restringiu os direitos, pelo contrário favoreceu ampla participação por meio das reformas educacionais no Brasil.

As abordagens acima estavam ligadas ao grande contexto do período, principalmente preparando o terreno para o aparecimento de um “homem novo”. As grandes mudanças que somente com a implantação de um estado forte e centralizado, representado pela implantação do Estado Novo (1937-1945), com o apoio dos intelectuais que atuaram de uma forma mais

---

<sup>4</sup> Revista Gleba que circulou em Parnaíba (PI), nos anos 30 com participação de grandes nomes da cultura piauiense, trazendo no seu conteúdo, história, poemas, notas sociais, propagandas e outros assuntos literários.

direta, entre eles: Francisco Campos, Gustavo Capanema, Oliveira Viana, Azevedo Amaral, Alberto Torres e outros. As atuações destes agentes viabilizaram esboçar aspectos como: Estado forte, líder carismático, aparato estatal, industrialização, aliança com os estados, modernização e outras. Portanto, a ação dos intelectuais no governo Vargas, tanto no governo central como nos estados, entre eles o Piauí, desempenharam um papel relevante tanto no governo como fora dele, influenciando como criadores de cultura, administradores ou divulgadores.

No período do Estado Novo, o Piauí era governado por Leônidas de Castro Melo, médico, professor, que teve apoio político do Interventor Landy Sales, e eleito como governador do Estado pelos deputados estaduais no período de 03/ 05/1935 a 24/11/1937 e a partir de 24/11/1937, com a implantação do Estado Novo, passou a interventor federal, nomeado pelo Presidente da República, (TITO FILHO, 1978).

Durante o governo de Leônidas de Casto Melo, não só a capital Teresina, mais todo o Estado passou por obras estruturantes. Teresina passou por amplo processo de modernização entre elas podemos apontar: inauguração do novo prédio da Escola de Aprendizes e Artífices e do Liceu Piauiense; construção da ponte metálica sobre o Rio Parnaíba ligando Teresina a cidade de Timon (MA); construção e inauguração do Hospital Getúlio Vargas que se tornaria uma referencia hospitalar no Nordeste, além de obras na saúde e de incentivos às letras com financiamentos de obras literárias por conta do Estado.

O processo de modernização do governo Leônidas seguia as linhas traçadas no Estado Novo buscando dotar a cidade de um ambiente novo, para receber o “homem novo”, referenciado pelo regime instalado por Vargas a 10 de novembro 1937. Essa data passou para o calendário de exaltação nacional. No Piauí esta data era comemorada com desfiles das tropas do Estado e pela ampla participação dos colégios públicos e privados que desfilavam todos vestidos a caráter e ordenado na Avenida Getúlio Vargas<sup>5</sup>, momento em que vários aspectos se assemelhava ao 7 de setembro, ou seja, as comemorações da Independência do Brasil, ganhavam agora no Estado Novo um data concorrente, em que neste momento comemoravam a independência dos resquícios do Império e das estruturas arcaicas da República Velha. Momento áureo desta comemoração era quando os batalhões de alunos e outros integrantes do desfile passavam em frente ao palanque oficial, saudando as autoridades no palanque.

---

<sup>5</sup> Atual Avenida Frei Serafim.

Sobre o 10 de novembro, temos a exposição do professor Valdemar Sandes, homem de grande poder de comunicação e atuante no magistério e na imprensa local, na Revista Voz do Estudante<sup>6</sup>, exemplar comemorativo ao 7 de setembro, trazia o seu editorial.

*O regime que implantamos a 10 de novembro de 1937 é aceito, sem restrições por todos os brasileiros. O sentimento que impera nossos corações é inspirado na certeza de que a única forma do governo compatível com a dignidade humana é a democracia – que distribui o direito, igualmente, com todos os cidadãos, sem distinção de raça de classes ou de credos. Este é o nosso regime, essa é a nossa forma de governo (REVISTA VOZ DO ESTUDANTE, SETEMBRO/1942, p.01).*

O professor Valdemar Sandes argumentava no seu editorial os valores políticos do 10 de novembro, ou seja, data que instalou o Estado Novo, regime segundo ele, que promoveu a democracia, permitindo a igualdade de direitos entre todos os cidadãos. O intelectual dar o seu testemunho a respeito do governo Vargas e do Interventor Leônidas de Castro Melo, como único regime necessário para o povo, momento este em que “[...] os intelectuais não conseguiram mais renunciar à tentação de se colocar a serviço de suas paixões políticas” (BOMENY, 2001, p. 13). A força das palavras, ou melhor, o poder foi utilizado para enaltecer o regime e suas características.

Em outro artigo Martins Napoleão reflete sobre a unidade da cultura brasileira, texto publicado na revista da Academia Piauiense de Letras<sup>7</sup>, que representava uma palestra no Segundo Congresso de Brasilidade em Teresina no ano de 1942, na qual ele exaltava a qualidade de Getúlio Vargas como responsável pela eliminação de fatores que poderia prejudicar a nossa vocação para a unidade.

*[...] é justiça dizer-lo [...], encontrou novos motivos de vitalidade e ação no Sr. Getúlio Vargas, o homem que, por ser um mestre consumado de psicologia para o povo, com uma acuidade genial que os séculos apontarão, pode torna-se o redutor de antinomia e o anulador de crises, no desempenho de sua profunda vocação para unidade. (REVISTA DA APL. DEZEMBRO/1943.p.108).*

Martins Napoleão discorre na sua palestra se há unidade cultural no Brasil e se é precária, exalta a personalidade de Getúlio Vargas como um líder que compreende o pensamento do povo brasileiro, os seus anseios e as angústias, buscando conduzi-lo para o progresso eliminando as dificuldades que se apresentam no decorrer do percurso.

<sup>6</sup> Revista do Órgão Literário da Costa e Silva, ligado ao Ginásio Leão XIII e da Academia de Comércio do Piauí, buscava divulgar as ações do ginásio e da Academia, mas também participar dos acontecimentos do Piauí, com matérias de política, cultura e outras temáticas. Era comum no período as instituições educacionais públicas e privadas disporem de um órgão de divulgação cultural.

<sup>7</sup> A Revista da Academia Piauiense de Letras (APL) circulou com vários números durante o Estado Novo com o apoio da Imprensa Oficial ou do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (D.E.I.P).

Outros intelectuais participaram de forma indireta, ou seja, não ocuparam cargos públicos, mas escreviam sobre as temáticas inerentes ao contexto getulista, entre eles temos, Cunha e Silva, professor e Diretor do Atheneu Piauiense, um renomado colégio de Teresina, que teve um artigo publicado na Revista Zodíaco<sup>8</sup>, com título “Síntese da formação racial, social e política do Brasil”, destacava que:

*[...] liberalismo político que, [...] empolgou a civilização política do séc. XX, em países como Brasil, estava condenado ao completo fracasso. Veio a revolução de 30, Getúlio Vargas, no poder, [...] Inteligente e arguto, no entanto, nunca se prendeu às formulas restrita de sistemas de governo, foi governado o país com os olhos fitos nas suas necessidades mais imperiosas e, já antevendo os perigos duma campanha sucessória, em 10 de novembro de 1937, quebrou os laços podres da velha democracia liberal e, com o apóio decidido das classes armadas, criou o Estado Novo [...] Regime que naturalmente possuem falhas e defeitos, como todas as formas de governo do mundo os possuem, [...] há de alcançar [...] perfeita grandeza e da mais notável civilização (REVISTA ZODÍACO, 14/07/1944, p. 35).*

As ações políticas de Getulio Vargas eram vista como necessárias para o desenvolvimento do Brasil para trilhar o caminho de uma grande civilização e alcançar uma política ampla com a participação do povo nesta nova ordem. Os intelectuais estavam de uma forma ou de outra construindo a ideologia do novo regime e dando validade as ações do Governo Vargas, ou seja, “[...] Todos os intelectuais são chamados a cooperar espontaneamente, já que há identidade de interesse” (VELLOSO, 1999, p.93).

Estas identidades de interesses são campos que no Estado Novo se ampliaram principalmente por que os intelectuais como classe que tem o poder da palavra, como da escrita, legitimaram política do Estado Novo, com suas exposições pessoais e coletivas nas publicações do período, como também nas festividades cívicas, que tiveram uma ampla atuação deste grupo, ou seja, o modo de ser deste novo intelectual não poderia mais consistir apenas na sua eloquência, motor exterior dos afetos e das paixões, mas ativamente na vida prática, atuando como construtor, organizador, idealizador e colaborador da vida cotidiana, já que não ocupava apenas uma atividade de bom orador e escritor (GRAMSCI, 1985). Logo, o apoio deste grupo era de suma importância para respaldar as ações governamentais, como podemos verificar no fragmento a seguir:

*[...] o Estado buscou o apoio da intelectualidade porque cabia ao intelectual a função social estratégica de ser o intérprete da brasilidade; tarefa que, por suas aptidões específicas, só ele poderia realizar. O regime demonstrar reconhecer a*

---

<sup>8</sup> Revista Oficial do Centro Cultural – Lima Rebelo do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, colégio particular com amplo conceito na sociedade, publicação do colégio com a participação dos alunos e tratava de temas diversos.



*liberdade do intelectual, amparando-o política e institucionalmente, solicitando sua cooperação na administração pública e em inúmeros outros empreendimentos (NASCIMENTO, 2002, p. 85).*

No Piauí percebemos que durante o Estado Novo suas práticas intelectuais tiveram um campo fértil pela sua contribuição, para formar novos cidadãos, valorizando as raízes e conhecedores do mundo simbólico, como podemos perceber nos textos anteriores. Até aqueles que estavam morando em outros Estados foram convidados a dar a sua contribuição, como de Antonio bugyia Britto, nascido em Oeiras (PI), memorialista, jornalista, historiador que militou em vários jornais no Piauí, integrante da Academia Piauiense de Letras que mesmo morando no Rio de Janeiro prestou relevantes serviços ao Estado como Presidente do Centro Piauiense no Rio de Janeiro de 1939-1945, divulgando as ações do Estado na Capital do Brasil e promovendo o suporte para os piauienses que ali chegavam durante o governo de Leônidas de Castro Melo. Os intelectuais tiveram uma posição privilegiada na sociedade que foi reconhecida pela elite, com traços importantes na construção de um projeto de caráter nacional.

### **Considerações finais**

Os intelectuais tiveram uma participação importante no Piauí na construção do governo Vargas, utilizando dos seus prestígios culturais, sociais, políticos para promover as ações necessárias para implementação das ideologias do período que foi inaugurado após a Revolução de 1930. Esse grupo atuou tanto na esfera burocrática do Estado, como no campo literário de revistas, jornais e demais periódicos. Outros utilizavam o espaço escolar para expor os seus pensamentos e paralelamente promover as transformações editadas por Getúlio Vargas e seu grupo de intelectuais, mencionado no texto.

No Piauí, como em outros estados, os intelectuais promoveram a integração do projeto nacional traçado por Vargas e seus teóricos que influenciava toda uma conjuntura nacional, com traços de transformações em toda a sociedade, ou seja, os intelectuais transformavam as idéias, os discursos, os projetos em caminhos em que o povo deveria seguir.

## Referência Bibliográfica:

- Revolução de 30: Seminário Internacional.** Rio de Janeiro/Brasília: FGV/Editora da Universidade de Brasília. 1983. (Coleção Temas Brasileiros, 54).
- BOMENY, Helena (Org.). **Constelação Capanema: intelectuais e política.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Infidelidades eletivas: intelectuais e política.** In: BOMENY, Helena (Org.). **Constelação Capanema: intelectuais e política.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- CASTELO BRANCO FILHO. Moysés. **Depoimento para a História da Revolução no Piauí (Período revolucionário 1922-1931).** 2 ° ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
- CUNHA, Alarico da. **O problema da educação.** In: Revista Gleba, Parnaíba, n°. 06, novembro/1933, p. 08.
- CUNHA, Higino. **Memória Histórica da Faculdade de Direito do Piauí 1931-1934.** In: **Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Piauí.** n.º01. Maio/1935, p. 02-08.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **A Era Vargas.** São Paulo: Moderna, 1997.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1995.
- FREITAS FILHO, Benedito da Rocha. **Faculdade de Direito do Piauí (25 anos de sua História).** Teresina: [s.n], 2003.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.
- LORENZO, Helena Carvalho; COSTA, Wilma Peres da. **A década de 1920 e as origens do Brasil Moderno.** São Paulo: Unesp/Fapesp, 1997.
- MELLO, Leônidas de Castro. **Trechos do Meu Caminho.** Teresina: Comepi, 1982.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945).** Rio de Janeiro: Difel, 1979. (Coleção Corpo e Alma do Brasil)
- NAPOLEÃO, Martins. **Esboço de introdução ao estudo da unidade cultural brasileira.** In: REVISTA DA APL Teresina. ANO XXVI, N°. 20. DEZEMBRO/1943.p.98-108.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo – modernização e violência policial em Teresina (1937-1945).** Teresina: FCMC, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A revolução de 1930 no Piauí (1928-1934).** Teresina: FCMC, 1994.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. (Org.) **Estado Novo: Ideologia e Poder.** Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1982.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). **Elite intelectual e debate político nos anos 30.** Rio de Janeiro: FGV/INL
- PANDOLFI. Dulce. (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.
- PIAÚÍ. **RELATÓRIO DA DIRETÓRIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PIAUÍ,** 1932.
- PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí.** Teresina; Zodiáco, 1997.
- RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem – Uma revista de intelectuais católicos 1934-1945.** Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.
- SANDES, Valdemar. **7 de Setembro.** In: Revista Voz do Estudante. Ano II, n°. 07, 07/09/1942, p. 1.
- SANTOS NETO, Antonio Fonseca dos. (Coord.) **Teresina 150 anos 1852/2002.** Teresina: Gráfica e Editora Junior, 2002.
- SILVA, Cunha e. **Síntese da formação racial, social e política do Brasil.** REVISTA ZODIÁCO, TERESINA (PI), N°. 09. 14/07/1944, p. 35-36.
- TITO FILHO, A. **Governadores do Piauí (Capitania-Província-Estado).** 3° ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. **Uma Configuração do Campo Intelectual.** In: PANDOLFI. Dulce. (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.